

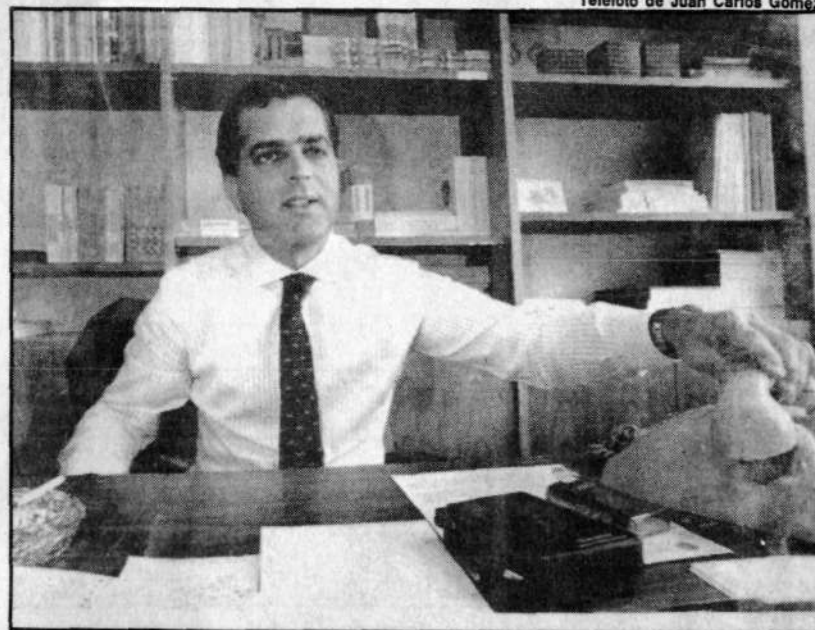
Sarney se afasta de partidos para organizar sua base parlamentar

BRASÍLIA — A disposição do Presidente José Sarney de formar um bloco suprapartidário ou criar um partido identificado com o Governo o levará, nos próximos dias, a renunciar à Presidência de Honra do PMDB e ao título de Patrono do PFL.

A revelação é do Deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), que defende a formação de um novo partido em vez de um bloco parlamentar de apoio a Sarney.

De acordo com o Deputado, o novo partido reuniria insatisfeitos do PMDB, PFL, PDS e PTB. O único complicador do processo é a realização este ano de eleições municipais, o que iria influenciar a decisão dos políticos desencantados com suas siglas, mas que hesitariam agora em abandonar as atuais agremiações, já estruturadas para a disputa do pleito.

— De qualquer forma, não estamos pensando em criar um partido que represente, de imediato, a maioria do Congresso. Mas um núcleo de políticos que apoiem o Governo, com condições de negociar posições com



Luís Eduardo: Sarney renunciará a títulos honoríficos no PMDB e no PFL

outros partidos que compartilhem de idéias comuns.

Luís Eduardo chama atenção para o processo de esvaziamento dos partidos existentes, deflagrado a partir dos resultados das votações na semana passada, so-

bre sistema de governo e duração do mandato presidencial. Ele chama a atenção para as defecções no PMDB de Minas Gerais, lideradas pelo Deputado Pimenta da Veiga, e a disposição de diversos parlamentares do PDS

de deixar a legenda. Para ele, esta movimentação interpartidária se avolumará nos próximos dias.

— A formação do partido do Governo se dará a partir da reunião destes segmentos descontentes — afirmou Luís Eduardo.

Sobre o PFL, seu partido, o Deputado disse que o próprio Presidente, Senador Marco Maciel, já afirmou por diversas vezes que a sigla não deu certo. Acrescentou que as conversas para a costura política da nova agremiação apenas se iniciaram mas que a própria Constituinte facilitou muito o trabalho.

— O texto aprovado pelo plenário, sobre a criação de partidos, é muito liberal. Ficou muito fácil.

E concluiu:

— De imediato, estamos trabalhando na base de sustentação do Governo em nível suprapartidário. Mas é uma coisa provisória. Um partido terá maiores condições de participar das articulações políticas necessárias à viabilização do programa do Governo nos próximos dois anos.